



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo de revisão

Aspectos psicológicos da síndrome da fibromialgia juvenil: revisão de literatura[☆]



Rubens Goulart^{a,*}, Cinthia Pessoa^b e Império Lombardi Junior^c

^a Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil

^b Serviço de Reabilitação e Fisioterapia, Prefeitura Municipal de Santos, Santos, SP, Brasil

^c Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 23 de outubro de 2014

Aceito em 17 de julho de 2015

On-line em 14 de setembro de 2015

Palavras-chave:

Fibromialgia

Adolescentes

Crianças

Psicologia

Revisão

R E S U M O

A síndrome da fibromialgia juvenil (SFJ) é uma condição dolorosa não inflamatória crônica que ocorre principalmente em meninas entre nove e 15 anos. Pode ser caracterizada por dores generalizadas e constantes em várias regiões do corpo, distúrbios do sono, fadiga diurna e estado de humor alterado. Fatores psicológicos e biológicos concomitantes resultaram na diminuição da capacidade de lidar com a dor. A qualidade de vida das crianças que sofrem de dores crônicas, e a de seus cuidadores, é severamente prejudicada e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão é mais comum nessa população. Este estudo objetivou fazer uma revisão sistemática da literatura dos fatores psicossociais relacionados com a SFJ. Os achados revelam uma percepção divergente entre pacientes e parentes em relação aos efeitos da condição. As mães dos pacientes tendem a classificar a doença com uma gravidade maior do que os próprios pacientes. Os pacientes com fibromialgia parecem compartilhar os mesmos traços de personalidade e parece existir um tipo de ambiente familiar favorável à ocorrência da doença. As implicações psicológicas e funcionais devem ser tratadas com métodos que ajudem pacientes e parentes a modificar suas estratégias de enfrentamento dos problemas cotidianos, a aliviar as consequências disfuncionais da dor e da fadiga e a diminuir o risco de catastrofização.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Estudo feito no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: rubens.goulart@yahoo.com (R. Goulart).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2015.07.008>

0482-5004/© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Psychological aspects of juvenile fibromyalgia syndrome: a literature review

A B S T R A C T

Keywords:
Fibromyalgia
Adolescent
Child
Psychology
Review

Juvenile fibromyalgia syndrome (JFMS) is a non-inflammatory chronic pain condition that occurs mainly in girls aged nine to 15 years. JFMS is characterized by constant widespread pain in different parts of the body, poor sleep quality, daytime sleepiness and an altered mood. Concomitant psychological and organic factors result in a diminished capacity to cope with pain. The quality of life of individuals with chronic pain and their caregivers is severely restricted and the occurrence of symptoms of anxiety and depression is common in this population. The aim of the present study was to perform a systematic review of the literature on psychosocial factors related to JFMS. The findings reveal differences in opinion between patients and family members regarding the effect of the condition, as mothers tend to classify JFMS as more severe than the patients themselves. Individuals with JFMS seem to share the same personality traits and there seems to be a type of family environment that is favorable to the occurrence of this condition. Psychological and functional aspects should be treated with methods that can help patients and family members alter their coping strategies regarding day-to-day problems, attenuate the dysfunctional consequences of pain and fatigue and diminish the risk of catastrophizing that individuals submitted to constant pain develop in relation to their surrounding environment.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A síndrome da fibromialgia em crianças e adolescentes é uma condição dolorosa não inflamatória crônica que ocorre principalmente em meninas entre nove e 15 anos;¹ assim, a condição recebe o nome de síndrome da fibromialgia juvenil (SFJ). Trata-se de uma síndrome relativamente pouco estudada, mas que pode ser caracterizada, principalmente, por dores generalizadas e constantes em várias regiões do corpo, distúrbios do sono, fadiga diurna, estado de humor alterado e condição psicológica afetada. Apesar das grandes semelhanças entre a SFJ e a síndrome correlata na vida adulta, a redução na atividade física, o absenteísmo escolar e os recursos de enfrentamento reduzidos nos jovens justificam a análise diferenciada da fibromialgia em jovens.²⁻⁵ A qualidade de vida das crianças com dores crônicas e a de seus cuidadores é severamente restringida e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão é mais comum⁶ nessa população.

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento das informações disponíveis na literatura sobre os fatores psicossociais relacionados com a SFJ. Primeiramente, fez-se uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo, Lilacs e Medline com as palavras-chave “fibromialgia”, “criança”, “juvenil”, “fibromialgia primária” e “síndrome” e os operadores booleanos. Foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol cuja metodologia estudasse as características descritivas ou os fatores associados à ocorrência da SFJ, entre 1985 e 2014. A busca resultou em 108 estudos. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de conferências, artigos de revisão sobre outros temas e artigos cujo foco era a fibromialgia em adultos ou cujo assunto principal eram instrumentos diagnósticos, e não os pacientes. No fim do procedimento, foram selecionados 54 artigos. Em seguida, foram excluídos 12 artigos cujo foco era o tratamento, mas que não

levavam em conta as características psicossociais dos indivíduos. No fim, foram analisadas 42 referências pediátricas e sete textos complementares.

Prevalência e etiologia

O diagnóstico da SFJ ainda é objeto de debates na literatura em relação a qual critério usar^{1,6,7} (mais especificamente os do Colégio Americano de Reumatologia⁸ [ACR] ou os de Yunus e Mais⁹), a aferição da força a ser aplicada na avaliação dos *tender points*,^{6,7,9-11} a definição de cefaleia⁷ e quais seriam os instrumentos mais adequados para avaliar a ansiedade e a depressão. Uma revisão sistemática alemã⁷ propôs que o próprio termo “síndrome da fibromialgia juvenil” deveria ser descartado, em razão da falta de consistência diagnóstica. Em parte por conta dessas dificuldades metodológicas, a prevalência de SFJ varia de 1%⁸ a 6% entre os diferentes estudos.⁴

Não existem estudos conclusivos sobre as possíveis causas e os fatores de risco da SFJ. As especulações sobre as possíveis relações entre fatores genéticos e metabólicos envolvidos com a doença carecem de evidências científicas. Alguns estudos buscaram demonstrar a ocorrência de alterações hormonais^{12,13} na fibromialgia, mas não especificamente em pacientes jovens. Buskila e Neumann¹⁴ e Feng et al.¹⁵ identificaram genes candidatos a eliciarem a fibromialgia, mas a concorrência de fatores ambientais e familiares ainda dificulta que se chegue a conclusões definitivas sobre a determinação da doença. Todavia, a ideia não pode ser descartada, uma vez que a literatura mostra ocorrências de baixas doses de hormônio do crescimento¹⁶ e síndrome da hiper mobilidade,¹⁷ ambas consideradas de origem genética, em pacientes com SFJ. O que se pode afirmar, com certo grau de segurança, é

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3326919>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3326919>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)